



FACULDADE SANTA TEREZINHA - CEST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
PLANO DE ENSINO

CEST: MISSÃO E VISÃO

Missão	<i>Promover educação superior de excelência, formando profissionais competentes e éticos, cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e com o segmento das pessoas com deficiência, conscientes de sua função transformadora.</i>
Visão	<i>Ser referência regional em educação superior, reconhecida pela excelência de sua atuação e compromisso social.</i>

DADOS DO ESTÁGIO

NOME	CH GLOBAL	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	450h	9º

EMENTA

Atividades práticas de estágio realizadas junto aos órgãos de serviços de saúde públicos e privados, visando à compatibilização entre teoria e prática, efetivando um treinamento que possibilite aos alunos a capacitação para o exercício profissional.

OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Desenvolver competências e habilidades práticas, a partir dos fundamentos teóricos, para a atuação e intervenção como enfermeiro, relativos aos Cuidados em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Clínica, UTI e Centro Cirúrgico, bem como em Saúde Coletiva e Saúde Mental, com foco no aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos necessários ao exercício profissional ético e interdisciplinar.

CARACTERIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM ÁREAS:

CÓDIGO: 0853 - CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM CLÍNICA (90h)

1 EMENTA ESPECÍFICA DA ÁREA

Fundamentos e teorias do processo de cuidar em Enfermagem. Estudo dos níveis de promoção, prevenção e reabilitação. Assistência de Enfermagem a pacientes adultos e idosos em unidades de clínica médica e cirúrgica com afecções agudas e crônicas. Aplicação do Processo de Enfermagem.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO NA ÁREA

Desenvolver habilidades para prestar assistência de enfermagem a clientes da unidade hospitalar nos níveis de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, ainda realizando a sistematização dessa assistência aplicada a pacientes adultos e idosos em unidades de clínica médica e cirúrgica.

Reconhecer o papel e atuação do enfermeiro em Clínica Médica.

Planejar as intervenções de enfermagem de acordo com o diagnóstico de enfermagem da NANDA.

Demonstrar conhecimento teórico para a realização das atividades, estabelecendo correlação teoria/prática.

Realizar adequada avaliação do cliente e do quadro apresentado, procedendo à intervenção necessária.

Desenvolver cuidados de enfermagem direcionados à resolução das necessidades afetadas de cada cliente.

Realizar procedimentos especializados conforme técnicas padrões e/ou instruções técnicas da unidade

Treinar a adoção de procedimentos privativos do enfermeiro, como implementação da SAE.

Conhecer e usar apropriadamente os equipamentos e materiais necessários para as intervenções dos cuidados de enfermagem.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sistematização da assistência de enfermagem: contextualização do processo de enfermagem

- 1.1 Histórico (Exame físico e anamnese baseados na Semiologia e Semiotécnica)
- 1.2 Diagnósticos de enfermagem
- 1.3 Plano assistencial
- 1.4 Prescrição de enfermagem
- 1.5 Evolução e prognóstico

Unidade II - Procedimentos especializados de enfermagem ao cliente cirúrgico e de clínica médica

- 2.1 Cuidados específicos com drenos, sondas, cateteres, cuidados com ostomias
- 2.2 Cuidados de enfermagem ao portador de ferida (Definição, classificação, fisiologia da cicatrização, curativos e retirada de pontos)

Unidade III - Assistência de enfermagem ao paciente de clínica cirúrgica

- 3.1 Avaliação pré – operatória, preparo para a cirurgia, anotações de enfermagem
- 3.2 Pós-operatório geral: avaliação pós-operatória, recepção do cliente, desconfortos e complicações cirúrgicas
- 3.3 Preparo e administração de medicamentos conforme plano terapêutico para o cliente cirúrgico

Unidade IV - Assistência de enfermagem ao paciente de clínica médica

- 4.1 Cuidados direcionados ao cliente de clínica médica, por meio da sistematização da assistência de enfermagem
- 4.2 Preparo e administração de medicamentos conforme plano terapêutico para o cliente da clínica médica

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS (METODOLOGIA) E RECURSOS PARA A ÁREA

Aulas práticas; Discussão em grupo; Análise crítica de artigos; Aulas expositivas; Materiais de uso hospitalar.

5 CRONOGRAMA

- Hospital Dr. Carlos Macieira (segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras)
- Hospital Socorrão II (terças-feiras e quintas-feiras)

CÓDIGO: 0854: CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM UTI (90h)

1 EMENTA ESPECÍFICA DA ÁREA

O paciente de cuidados intensivos na perspectiva da integridade do cuidado. Tecnologias e práticas do cuidar na saúde do adulto e idoso no contexto hospitalar e familiar. As necessidades de cuidado à saúde do adulto e idoso, sua dimensão individual e coletiva e suas relações com a família e instituição de saúde. Saberes e práticas que incorporem ao processo de cuidado a subjetividade, o autocuidado, a participação e envolvimento da família e a valorização da vida.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO NA ÁREA

Desenvolver habilidades para as atividades de cuidado e de investigação nos níveis de promoção, proteção, prevenção, tratamento e reabilitação no processo saúde-doença do adulto e idoso, com ênfase nas ações de enfermagem voltadas ao paciente crítico no contexto da unidade terapia intensiva.

Identificar os fatores que interferem positiva ou negativamente no processo de correlação teoria / prática em UTI.

Executar corretamente as sugestões de enfermagem e aplicar o processo de enfermagem (Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Plano de cuidado de enfermagem, Evolução de enfermagem e Prognóstico de enfermagem).

Compreender as características do cuidado ao paciente de cuidados intensivos, interpretando-as adequadamente.

Relacionar-se com a equipe multiprofissional no atendimento ao paciente presente grau.

Identificar sinais gerais de perigo, demonstrando segurança para classificar o paciente crítico.

Realizar procedimento de enfermagem ao paciente crítico e hospitalizado.

Prestar assistência sistematizada ao adulto, fundamentada em princípios científicos e éticos.

Iniciar investigação científica de questões relativas às práticas de saúde do adulto e do idoso.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Acolhimento dos alunos, apresentação do setor e das normas

- 1.1 Unidade de Terapia Intensiva Geral: equipamentos, materiais e impressos aplicados na instituição
- 1.2 O papel do enfermeiro na UTI
- 1.3 Formação de normas e rotinas na unidade

Unidade II - Os cuidados de enfermagem em parada cardiorrespiratória

- 2.1 Manuseio do carro de parada cardiorrespiratória: números de TOT, sonda enteral, gástrica, de alívio e vesical, número de lâminas de laringoscópio e manuseio do laringoscópio
- 2.2 Uso de medicações como: corticóides, antibióticos, drogas vasoativas, ansiolíticos, sedação e curares
- 2.3 Desfibrilador: características e manuseio

Unidade III - Estudo Clínico

- 3.1 Seleção de patologias, identificando o processo de enfermagem. (Histórico de enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Plano de cuidado de enfermagem, Evolução de enfermagem e Prognóstico de enfermagem)

Unidade IV – O leito do paciente

4.1 Banho no leito

- 4.2 Montagem de cabeceira de leito (através do check list)

Unidade V - Cuidados de enfermagem na terapia nutricional (nutrição enteral e parenteral)

- 5.1 Procedimentos invasivos x cuidados de enfermagem (sondagens gástricas e vesical, punção venosa periférica e profunda, traqueostomia, aspiração traqueal, cateter peritoneal, cateter de SHILLEY, drenos, curativos cirúrgicos, gastrostomia)

Unidade VI - Cuidados de enfermagem para pacientes graves

6.1 Especialidades: neurológica, respiratória, cardiológica, metabólicas, renais, cirúrgicas, ortopédico e oncológicos

Unidade VII – Procedimentos especializados

7.1 Sondagem vesical, alívio, enteral, gástrica, gasometria (coleta pelo circuito de PAM e artérias como: radial, braquial, femural e pediosa)

7.2 Instalação e verificação de PVC e PAM

7.3 Curativos simples e complexos como: uso de placas, uso de soluções, uso de pomadas

7.4 Montagem de equipamentos (ventiladores mecânicos)

7.5 Coleta de culturas (hemocultura, urocultura, secreção traqueal e ponta de cateter, coleta de Swab (oral, nasal e anal);

Unidade VIII - Curativos e identificação de parâmetros

8.1 Curativo e identificação de parâmetros em cateter de PIC

8.2 Curativo e identificação de parâmetros em cateter de Oximetria de BULBO

Unidade IX - Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva

Unidade X - Anotações e relatórios segundo o processo de enfermagem

Unidade XI - Discussão de artigos científicos relevantes à área de UTI

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS (METODOLOGIA) E RECURSOS PARA A ÁREA

O conteúdo teórico será desenvolvido utilizando-se de aulas práticas e participativas, com estímulo à criatividade e visando alcançar novas habilidades no cuidado ao paciente crítico no contexto hospitalar, para desenvolvimento das habilidades teóricas e relacionais com a equipe, com a família, com o adulto e idoso.

5 CRONOGRAMA

- Hospital Dr. Carlos Macieira (segundas-feiras a sextas-feiras)

CÓDIGO: 0855 - CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM CENTRO CIRÚRGICO (90h)

1 EMENTA ESPECÍFICA DA ÁREA

Cuidado ao paciente Cirúrgico nos períodos: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Orientações sobre a área física, organização e funcionamento das unidades que compõem o centro cirúrgico: Bloco cirúrgico (BC), Central de Material e Esterilização (CME), Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA). Princípios e métodos de assepsia, desinfecção e esterilização. Cirurgia Segura. Normas de Controle de Infecção Hospitalar e de Vigilância Sanitária.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO NA ÁREA

Aprimorar as competências e habilidades necessárias ao pleno exercício das atividades como enfermeiro de Centro Cirúrgico. Vivenciar as situações reais na atenção ao paciente no período pré-operatório, trans e pós operatório imediato, correlacionando os conhecimentos teóricos e práticos.

Desenvolver uma consciência crítica e competência técnica para a tomada de decisões no âmbito do Centro Cirúrgico, Central de Material e Recuperação pós-anestésica.

Identificar os métodos científicos adequados no processo de gerenciamento e cuidado em enfermagem, tendo em vista sua correta utilização na assistência ao paciente no período perioperatório.

Desenvolver habilidades conceituais e procedimentais para o gerenciamento dos serviços e ações de enfermagem no Centro Cirúrgico e CME.

Perceber a necessidade da busca constante do saber científico no campo de atuação da enfermagem em Centro Cirúrgico e CME.

Obter subsídios que contribuam para a construção do seu perfil profissional, baseado no princípio básico de respeito pelo ser humano.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Centro cirúrgico: histórico, finalidades e importância no contexto hospitalar

Unidade II - Planejamento estrutural do centro cirúrgico

Unidade III - Sala de operações

Unidade IV - Equipamentos da sala de operação

Unidade V - Recursos materiais para o centro cirúrgico

Unidade VI - Recursos humanos: dimensionamento da equipe de enfermagem em centro cirúrgico

Unidade VII - Treinamento e desenvolvimento da equipe de enfermagem do centro cirúrgico

Unidade VIII - Cirurgia e terminologias

Unidade IX - Anestesia e analgesia

Unidade X - Posicionamento do paciente para anestesia
Unidade XI - Posicionamento do paciente para cirurgia, de acordo com o tipo de cirurgia e monitorização
Unidade XII - Tempo cirúrgico e instrumentação cirúrgica
Unidade XIII - Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória
Unidade XIV - Limpeza da sala de operação e segregação correta dos resíduos na SO
Unidade XV - Biossegurança e acreditação no centro cirúrgico
Unidade XVI - Atribuição da equipe de recursos humanos no CC e CME
Unidade XVII - Montagem da SO para cirurgias específicas e desmontagem
Unidade XVIII - Procedimento operacional padrão - POP
Unidade XIX - CME - rotinas da CME de acordo com as áreas de trabalho: lavagem, secagem, prepara e esterilização
Unidade XX - Controles de indicadores químicos e biológicos e processos de esterilização na CME
Unidade XXI - Dobradura de campos e capotes
Unidade XXII - Preparo de embalagem de materiais para esterilização
Unidade XXIII - EPI's necessários
Unidade XXIV - Validade das embalagens usadas
Unidade XXV - Atribuição da equipe de enfermagem

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS (METODOLOGIA) E RECURSOS PARA A ÁREA

Aula expositiva dialogada; aulas demonstrativas; Treinamento na execução de procedimentos de enfermagem; Observação e participação sistematizada; discussões em grupos; Prática real.

5 CRONOGRAMA

Duração: 18 dias úteis

Local: Centro Cirúrgico do Hospital Carlos Macieira

CÓDIGO: 0429 - ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA (90h)

1 EMENTA ESPECÍFICA DA ÁREA

Sistema Único de Saúde – SUS. Saúde pública e as políticas de saúde no Brasil e no Maranhão. Processo saúde-doença. Política Nacional de Atenção Básica. Política de Nacional de Promoção à Saúde. Programa Nacional de Humanização. Operacionalização da Atenção Primária à Saúde. Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família. Fundamentos da assistência à família em saúde. Processo de Trabalho e Planejamento na Estratégia Saúde da Família. A ética nas visitas domiciliares e nas atividades comunitárias. Sistema de Informação em Saúde. Prevenção e controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Assistência integral a saúde em todos os ciclos de vida. Atuação da Enfermagem nos diferentes níveis de aplicação de medidas preventivas da saúde individual e coletiva. Instrumentos de intervenção em Saúde Coletiva. Participação e controle social em saúde.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO NA ÁREA

Analisar as várias dimensões do trabalho do Enfermeiro em Saúde Coletiva, considerando o processo saúde-doença no contexto social.

Contextualizar o Sistema Único de Saúde, destacando os aspectos relacionados à promoção de saúde e prevenção de doenças. Identificar as influências da interação do ambiente com o indivíduo, como fatores relevantes para o processo saúde-doença.

Realizar cuidados de enfermagem nos programas de atenção básica, planejando-os com base nos princípios e diretrizes do SUS.

Executar ações e cuidados tendo por base a utilização de conhecimentos técnico-científicos e de tecnologias específicas da saúde coletiva considerando, no entanto, as limitações da unidade de saúde.

Implementar atividades educativas na comunidade;

Interagir com os equipamentos sociais e usuários com vistas à participação efetiva no controle social e nos Conselhos de Saúde.

Avaliar as condições sócio sanitárias no âmbito individual e coletivo e os possíveis riscos à saúde para que possa intervir de modo técnico-científico competente e eticamente comprometido com os princípios do SUS.

Desenvolver a prática assistencial e investigativa de enfermagem no processo de vigilância e intervenção em saúde, no contexto do SUS.

Experimentar situações de aprendizagem que articulem e aprofundem temáticas, conteúdos, competências e habilidades do campo da Saúde Coletiva.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas de Saúde Pública

UNIDADE II - Níveis de Atenção à Saúde. Direito à saúde. As diversas dimensões da saúde; O que se espera de um cuidado coletivo

Unidade III - Programas de atenção à saúde

- 3.1 Programa de atenção Integral à Saúde do Adulto (PAISA)
- 3.2 Programa de atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM)
- 3.3 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH)
- 3.4 Programa de atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC)
- 3.5 Programa de atenção Integral à Saúde do Adolescente (PROSAD)
- 3.6 Programa de atenção Integral à Saúde do Trabalhador (PAST)
- 3.7 Programa de atenção Integral à Saúde do Idoso (PAISI)
- 3.8 Estratégia de Saúde da Família/Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (ESF/EACS)
- 3.9 Plano Terapêutico Singular (PTS) e a atuação da Enfermagem
- 3.10 Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT's)
- 3.11 Doenças endêmicas. HIV/AIDS, Hepatites e outras DST's
- 3.12 Programa Nacional de Imunização (PNI)
- 3.13 Cultura de Paz e prevenção da violência contra a criança, a mulher e o idoso
- 3.14 Saúde Bucal
- 3.15 Núcleo de Apoio à Saúde da Família
- 3.16 Programa Nacional de Controle da Hanseníase
- 3.17 Programa Nacional de Controle da Tuberculose
- 3.18 Programa Saúde na Escola (PSE)

Unidade IV - Visita domiciliar. Reabilitação Domiciliar

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS (METODOLOGIA) E RECURSOS PARA A ÁREA

As atividades práticas serão desenvolvidas buscando articulação entre ensino-serviço-comunidade, teoria-prática, para isso serão utilizados:

Consultas de Enfermagem e procedimentos ambulatoriais nas demandas dos campos de estágio, visitas domiciliares, atividades educativas na Unidade Básica de Saúde e comunidade. Atividades de educação em saúde, atividades técnicas desenvolvidas na unidade pela enfermagem em parceria com equipe multiprofissional, problematização da realidade, relatos de casos clínicos, discussão a partir de situações reais, artigos científicos e vídeos relacionados à saúde coletiva. Exposição dialogada.

Recursos: data show, projetor, textos, filmes educativo, banners e cartazes.

5 CRONOGRAMA

Duração: 22 dias úteis

Segunda-feira: Clínica Escola Santa Edwiges/APAE

Terça-feira a Sexta-feira: Centro de Saúde Turu II

CÓDIGO: 0858 - CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL (90h)

1 EMENTA ESPECÍFICA DA ÁREA

A atuação do profissional enfermeiro nos serviços de saúde mental, na promoção, na prevenção e na reabilitação psicossocial. Realização de oficinas em grupos terapêuticos e dinâmicas de grupo, a partir dos princípios da reforma psiquiátrica. Identificação de estratégias em saúde mental para redução do estigma social e familiar produzido pelos transtornos mentais. Compartilhamento de experiências e práticas alicerçadas no contexto da saúde coletiva e nos princípios do Sistema Único de Saúde.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO NO SETOR

Desenvolver competências e habilidades para atuação no campo da saúde mental, tendo por base os conhecimentos teóricos e a reflexão sobre os limites e os nós críticos que perpassam os aspectos profissionais nesse campo.

Analisar as várias dimensões do processo de trabalho do Enfermeiro em Saúde Mental, considerando o processo saúde-doença no contexto biológico e social.

Entender a importância do papel do profissional de enfermagem no programa de saúde mental junto à comunidade.

Organizar a assistência de enfermagem nos casos de urgências e emergências psiquiátricas, conduzindo-a de forma segura e fundamentada.

Sistematizar as ações em saúde mental, contribuindo para a implantação do processo de enfermagem.

Realizar oficinas terapêuticas e de geração de renda, compreendendo sua importância como elemento de reinserção social das pessoas com transtornos mentais.

Reconhecer que na saúde mental há um novo paradigma, destacando a relevância de contextualizar os novos conceitos do trabalho em saúde mental.

Priorizar a saúde mental nos campos da promoção e prevenção e não somente no tratamento.

Identificar as dificuldades de gestão dos serviços de saúde mental.

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Psicofarmacologia

Unidade II - Avaliação do Estado Mental

2.1 Diagnósticos de Enfermagem em Saúde Mental

Unidade III - Processo de Enfermagem em Saúde Mental - Plano Terapêutico

3.1 Consulta de Enfermagem em Saúde Mental

3.2 Administração dos Serviços de Saúde Mental: Funções e Ações do enfermeiro

Unidade IV - Intervenção de Enfermagem na rede de Atenção Integral à Saúde Mental

4.1 Grupos Terapêuticos

4.2 Reabilitação psicossocial

4.3 Oficina Terapêutica

4.4 Terapia de Relaxamento

4.5 Grupo Operativo e a Enfermagem

Unidade V - Terapia cognitiva/comportamental e a enfermagem

Unidade VI - Saúde Mental e trabalho

Unidade VII - Saúde mental na Atenção Básica

7.1 Visita domiciliar em saúde mental

Unidade VIII - Urgência e Emergência em Saúde Mental e a Enfermagem

8.1 Centros de Atenção Psicossocial

Unidade IX - Unidade de Acolhimento Transitório para dependentes químicos

4 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS (METODOLOGIA) E RECURSOS PARA A ÁREA

Desenvolvimento de consultas e procedimentos ambulatoriais, visitas de enfermagem, atividades grupais educativas em saúde. Avaliações em prontuários. Discussão de casos a partir de situações reais, artigos científicos e vídeos relacionados à saúde mental.

5 CRONOGRAMA

Duração: 18 dias úteis

Segunda-feira, Quarta-feira, Quinta-feira e Sexta-feira: Hospital Nina Rodrigues

Terça-feira: Escola Eney Santana - APAE

Uma Visita técnica ao CAPSad, e Residência I e II

SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

A avaliação tem caráter processual e diagnóstico, objetivando o acompanhamento do desempenho do aluno no decorrer do estágio, para tanto, devem ser considerados aspectos qualitativos como a participação ativa nas ações e atividades acadêmicas, o relacionamento aluno-supervisor docente, aluno-aluno, aluno-paciente e aluno-profissional do campo de estágio, cooperação, competência fundamentada na segurança dos conhecimentos adquiridos, a autonomia para aprofundar os conhecimentos, a pontualidade, o cumprimento de prazos na entrega de trabalhos e atividades e a assiduidade, compreendida como integralização da carga horária do estágio, de caráter obrigatório.

Estão previstas como atividades acadêmicas, de acordo com as especificidades das áreas:

- Relatos de Casos Clínicos;
- Discussão de Casos Cirúrgicos;
- Exercícios escritos;
- Leitura, análise e discussão de artigos científicos e textos para fundamentação dos estudos de caso.
- Elaboração e apresentação de relatórios e/ou planos de cuidados, de acordo com a especificidade da área do estágio.

Deverão ser considerados, ainda, os indicadores que integram a Ficha Individual de Avaliação (FIA) do Estágio Curricular Obrigatório, instrumento no qual devem ser computadas as notas referentes às atividades acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA

- CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM CLÍNICA

Básica

PORTO, C. C. **Exame Clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SMELTZER, S.; BARE, B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Práticas de Enfermagem: Ensinando a Cuidar de Clientes em situações Clínicas e Cirúrgicas**. São Caetano do Sul: Difusora Editora. 2003

Complementar

ALMEIDA, Miriam de Abreu (Colab.) et al. **Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos realizados no Hospital de Clínica de Porto Alegre**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BARROS, Daniel Martins et al. **Condutas Clínicas e Terapêuticas**. São Paulo: Yendis, 2010.

GONÇALVES, A. M. P.; TANNURE, M. C. **Sae, Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi (Orgs.). **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017**. 10.ed.. Porto Alegre: Artmed, 2015.

JOHNSON, Marion (Org.). **Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas, suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

- CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM UTI

Básica

CINTRA, Eliane de A. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2001.

KIRBY, Robert R.; TAYLOR, Robert W.; CIVETTA, Joseph M. **Manual de terapia intensiva**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.

MARINO, Paul L. **Compêndio de UTI**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Complementar

BARRETO, Sergio S.; PINHEIRO, Cleovaldo T.S.; VEIRA, S.R.R. **Rotinas em Terapia Intensiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JERÔNIMO, Rosangela A. Sala. **Técnicas de UTI**. 2ed. São Paulo: Rideel, 2011.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

WHEELER, Arthur P.; MARINI, John J. **Terapia Intensiva: o essencial**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

- CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM CENTRO CIRÚRGICO

Básica

CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Orgs.) **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2.ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016.

MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. **Enfermagem em centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3. Ed. São Paulo: Martinari, 2013.

SMELTZER, S; BARE, B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Complementares

FIGUEREDO, Nêbia Maria Almeida Leite; MACHADO, Willian Cesar Alves. **Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2006. 206p

FIGUEIREDO, N. M.; LEITE, J. L. MACHADO, W. C. A. **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de Enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2006.

POSSARI, João Francisco. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica**. São Paulo: Iátria, 2003.

ROSA, Maria Tereza Leguthe. **Manual de Instrumentação Cirúrgica**. São Paulo: Rideel, 2004.

STOCHERO, Oneide (Org.). **Enfermagem em Centro Cirúrgico Ambulatorial**. São Paulo: Medsi, 2005.

- ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

Básica

AKERMAN, Marco (org.) et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. [S.L.]: Hucitec, 2007, 871 p. (5).

FIGUEIREDO, N.M.A. (Org). **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005. 523p.

ROUQUAIROL, M.Z., FILHO, N.A. **Epidemiologia e Saúde**. 7 ed. MEDSI, 2013, 709p.

Complementar

ASSOCIAÇÃO DE DIABETES JUVENIL. **Curso de qualificação em educação em diabetes: Projeto educando educadores**. São Luís: [S.N], 2010.

BEEVERS, O.G. ; EINSTEIN, Hospital Israelita Albert; SMITH, Tony. **Pressão Arterial**. [S. L.] : Três, 2001. 96 p.

ARONE, Evanisa Maria; PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. 7 ed. [S.L.]: Senac,



FACULDADE SANTA TEREZINHA - CEST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
PLANO DE ENSINO

2004. 155 p.

BRASIL, Ministério Meio Ambiente. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**: Guia de bolso. 8º ed. rev. Brasília. DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 p.

WRITHT, L. M. e LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias**. 3ª Ed., São Paulo: Roca, 2002.

- CUIDAR EM ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

Básica

KAPLAN, Harold I..**Compêndio de psiquiatria** . 7. ed.. Porto Alegre: ARTMED. 2003.

STUART, GailW..**Enfermagem psiquiátrica** . 6. ed.. Porto Alegre: ARTMED. 2001.

TOWNSEND, Mary C. **Enfermagem psiquiátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.

Complementar

AMARANTE, Paulo. **O homem e a serpente**: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro. Ed. FIOCRUZ, 2008

ISAACS, Ann. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica**. 2. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU. 1995.

NUNES FILHO, Eustachio Portella. **Psiquiatria e saúde mental**: São Paulo: Atheneu (São Paulo). 1996

PITTA, Ana. **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo. Hucitec, 1996.

Coordenação do Curso de Enfermagem